A SCENA MUDA

Preço 1$000

Nº 197

Miss Jacqueline Logan
Da "Paramount"

Farian
Rio

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 117

12° DO ANNO III — 21 DE JUNHO DE 1923

O "Nutrion" é o mais poderoso dos Tonicos: fortifica o corpo e restaura as energias organicas. — Cada vidro de "Nutrion" é um reservatorio de Força e de Saude. O "Nutrion" é o melhor Remedio

contra o Cançasso e o Abatimento,

quer physico, quer cerebral, contra o exgottamento nervoso, contra a debilidade. — O "Nutrion" é o Remedio dos desnutridos e Depauperados; combate com vigor a Fraqueza, a Magreza e o Fastio.

A SCENA MUDA

ASSIGNATURAS
Um anno (serie de 52 numeros) 48$000
Um semestre de 26 numeros.... 25$000
Estrangeiro.... 60$000
Numero avulso. 1$000
Num. atrazado. 1$500

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO
SOCIEDADE ANONYMA
Praça Olavo Bilac, 12 e Rua Buenos Ayres, 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephones: — Directoria, N. 112 — Redacção e Administração N. 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

N. 117 — 13° DO 3° ANNO | RIO DE JANEIRO, 21 DE JUNHO DE 1923

REVISTA DA SEMANA
DIRECTOR
C. MALHEIRO DIAS
ASSIGNATURAS
Por serie de 52 numeros
(Um anno)........... 50$000
6 mezes.............. 26$000
Estrangeiro.......... 65$000
Numero avulso....... 1$200
Atrazado............ 1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO

NOVIDADES NA TELA

MAX LINDER, o sympathico protagonista de *Os Trez Mosqueteiros e meio* e tantas outras comedias hilariantes, é um predestinado aos accidentes; mal se curou de um encontro de automoveis em Nice e esteve em risco de perder a vida, durante uma excursão pelos Alpes suissos.

MAX assistia a um importante concurso de *sky*, quando um enorme bloco de gelo se deslocou rolando pela fralda da montanha e arrastando grande numero de espectadores, entre elles o celebre comico francez. MAX teve a má sorte de cahir em um barranco onde permaneceu sem sentidos durante varias horas até ser recolhido por uma expedicção de soccorro.

Agora está tratando de remendar varias costellas e ferimentos internos de certa gravidade.

A MODA NO CINEMATOGRAPHO

Uma toilette de miss *Gloria Swanson*, da «Paramount».

—*—

LOUISE FAZENDA confessa que quando entrou para a cinematographia tinha a esperança de ser uma grande actriz. Mas em breve se convenceu de que não era sufficiente ter bôa vontade para chegar ao que almejava.

Seu physico não attrahia nem interessava o publico, que assistia a suas interpretações com indifferença. Foi então que, não sem juizo, acceitou um contracto para fazer comedias e adoptou o penteado de trancinhas, que a tornou celebre.

Seu trabalho intelligente sob a direcção de MACK SENNETT tornou-a rapidamente popular e valeu-lhe um contracto para papeis caracteristicos em *films* de grande apparato, como *Quincy Adams Sawyer* e ultimamente *Main Street*.

—*—

IVOR NOVELLO, jovem galã inglez, muito sympathico e excellente actor foi contractado por GRIFFITH para interpretar o protagonista de sete *films*.

GRIFFITH pretende fazer de NOVELLO um successor de RICHARD BARTHELMESS e começou por lhe impôr que não se case.

O famoso ensaiador acredita que um galã casado perde muito na cotação perante o publico feminino. Mas por accaso WALLACE REID e RUDOLPH VALENTINO perderam, o primeiro por ser casado com DOROTHY DAVENPORT e o segundo com NATACHA RAMBOWA ?...

A condessa de BEAUMONT, estrella de varias *films* allemães, decidiu continuar sua carreira cinematographica nos Estados Unidos.

O TRAVESTI NO CINEMATOGRAPHO

Um disfarce de miss *Billie Dove*, da «Metro».

Estava preso afinal o mysterioso ladrão, que tanto os assustára.

Ladrões dos Corações

Conto de SAMUEL SMITHSON

Cinematographado pela *Paramount* tendo como principaes intepretes MATT MOORE, MABEL BERT, CLADYS LESLIE

***

ROBERTO CARTER tinha abandonado o conforto do lar de seus pais attrahido pela seducção das grandes cidades, porem muitos dias se passaram antes que elle pudesse encontrar em Nova-York uma mão amiga, que se lhe estendesse a protegel-o.

Gastos os parcos recursos, que trouxéra a fome e o frio começavam a tortural-o, quando, uma noite, emquanto dormia sobre um banco de jardim, um homem d'elle se approximou, despertando-o e convidando-o a acompanhal-o a seu Club onde encontraria com que se alimentar.

Seduzido por essa agradavel promessa, ROBERTO seguiu o desconhecido e penetrou com elle numa taberna, onde encontrou realmente com que matar a fome, mas encontrou tambem uma escola de malfeitores.

Tinha penetrado em um antro onde se acobertavam gatunos e o homem, que o conduzira alli era o famoso larapio TRINCA-CEBOLAS.

Passados alguns mezes, ROBERTO CARTER, tornára-se um mestre na arte de furtar, sendo companheiro inseparavel de TRINCA-CEBOLAS. O campo de operações escolhido por ambos era agora a villa Hampton, logarsinho isolado e tranquillo, vigiado apenas por um pacato *sheriff*.

Alli vivia a familia PEABODY, composta pela SRA. MARTHA PEABODY e sua filha MISS DORA.

A situação financeira d'essa familia era tristissima. O predio em que vivem está hypothecando e um usurario o SR. SIMÃO PROSPERO, que não cessa de as constranger com suas impertinencias. Os moveis, e a prataria da casa já foram quasi todas para a casa de penhores, para satisfazer a voracidade de PROSPERO.

A tal ponto a casa se esvasiou que as duas creaturas passaram a viver só em metade do predio. A outra metade ficou vasia e fechada.

ROBERTO e o TRINCA-CEBOLAS descobriram este abrigo maravilhoso e alli se

Resolvidos agora a seguir o caminho do bem os dous homens profiavam em actos de dedicações

instalaram. Alli tinham cama, mas quanto a alimentação era preciso procural-a por fóra; e d'isso resultou, que dentro em pouco, toda a villa Hamptom se alarmava com os furtos de que varios pessôas se queixavam sem se saber onde estariam os gatunos.

O pobre do *sheriff* via-se doido com as reclamações que recebia.

Entretanto, ROBERTO e o TRINCA-CEBOLAS, em seu esconderijo, iam dando balanço á colheita, suppondo-se bem resguardados contra qualquer surpreza.

O destino, porem, preparavalhes uma armadilha. Provocados pela curiosidade elles, começaram a observar o que se passava durante o dia e a noite com a SRA. PEABODY e sua filha.

A linda figura de DORA começou em pouco tempo a impressionar seriamente ROBERTO e o proprio TRINCA-CEBOLAS, que, a despeito de tudo, conservava intinctos de honestidade e sentiu por sua vez commover com a triste situação d'aquellas creaturas, a quem o avarento ameaçava de lançar na miseria.

Corajosamente, Mrs. Peabody e sua filha desceram a escada para averiguar a causa d'aquelle rumor alarmante.

A sympathia de ROBERTO não tardou a se transformar em amor e foram aquellas duas singelas bôas e tristes creaturas que con seguiram sem o saber, regenerar dois audaciosos amigos do alheio.

Depois... Ora depois!... Já um poeta disse que o amor é capaz de levantar montanhas. Mudando completamente de vida, os dous antigos larapios multiplicaram com tal ardor os actos de dedicação e bondade, que acabaram estimados pela população de toda a villa e...

E a historia terminou não com um mas com dous casamentos.

SAMUEL SMITHSON.

MARY PICKFORD alterou seus planos. Em logar de *Dorothy Vernon* pensa em filmar o *Fausto*.

MARY fará o papel de MARGARIDA e será ensaiada por ERNST LUBITSCH.

Que promessa! Pessoalmente preferiamos ver LILLIAN GISH no papel da loura MARGARIDA com GRIFFITH como ensaiador, mas já que GRIFFITH não o fez deixemos que LUBITSCH o faça.

Em um cinematographo de Chicago, uma senhora fez com que prendessem um rapazola, que se achava a seu lado por que mastigava *chewing-gum* comtanto enthusiasmo que a impedia de ouvir a musica e prestar attenção ao *film*.

Como seria bom renunciar á vida de aventuras e ficar alli, ao lado d'aquella creaturinha tão simples e adoravel.

Os namorados no cinematographo. — *Agnès Ayres* e *Conrad Nagel*.

NERO

Novella de CHARLES SARVER

Cinematographada pela Fox Film Corporation, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Nero — *Jacques Gretillat*
Horacio — *Alexander Salvini*
Tullio — *Guido Trento*
Otho — *Enzo De Felice*
O apostolo — *Nero Bernardi*
Hercules — *Alfredo Trouche*
Galba — *Nello Carollento*
Graccho — *Americo de Giorgio*
Garth — *Alfredo Galaor*
O general — *Fernando Cecilia*
O capitão — *Enrico Kant*
Marcia — *Violet Mersereau*
Poppéa — *Paulette Duval*
Acté — *Edy Darlea*
Julia — *Talba*
A 1.a aia — *Lydia Yaguinto*
A 2.a aia — Maria Marchiali

NERO, que apoz o dominio de CLAUDIO começára seu reinado dando mostras de coração tão humano e criterio tão elevado, começava a decahir no vesania, que o transformou no mais estupido e feroz dos despotas.

Habituado a satisfazer todos os seus caprichos, o imperador julgou que seria facil seduzir a princeza christã.

Acté fôra para Nero o anjo bom, inspiradora da justiça e bondade.

Foi Horacio quem a veiu encontrar assim cahida e exanime.

Então, o general romano ouviu de Acté a confidencia de todo o seu martyrio

E esse periodo de decadencia moral coincidia com o abandono de Acté, a formosa grega, que elle fizéra sua favorita ainda no tempo em que, moço, esbelto e permittindo tão gratas esperanças fôra aos circos da Hellade disputar as provas olympicas.

Acté, que o amava sinceramente e desinteressadamente, fôra por assim dizer seu anjo bom, a inspiradora de suas bôas tendencias; agora, á proporção que o poder absoluto, ia desenvolvendo no espirito do imperador a megalomania exasperada, que acabou por leval-o aos mais abominaveis accessos, elle se ia afastando da doce e meiga Acté.

Durante algum tempo, o habito de sua presença e as recordações d'aquelle amor que fôra o primeiro em seu coração detiveram-o no declive fatal de seu cerebro; mas a degenerescencia de seu cerebro adiantava-se rapidamente e, em pouco, a fidelidade e paciencia de Acté irritaram-o de tal modo, que elle não hesitou em commetter contra ella as mais revoltantes brutalidades.

Foi nessa epocha que Poppéa, esposa de um general começou a usar de todos os seus artificios e seducções para dominar o imperador.

E consegui-o a tal ponto, que Nero repudiou a doce e meiga Acté, obrigou o general a divorciar-se e desposou a intrigante, que lisongeava sua vaidade, não sómente concordando com suas mais crueis fantazias mas ainda aconselhando e promovendo os mais monstruosos desatinos.

Foi então que Roma começou a tremer de horror e medo, ante os crimes espantosos e cynicos, que Nero accumula a dia a dia, calcando a pés todos os direitos e affrontando todos os poderes humanos e divinos.

Nesse periodo de pleno despotismo, o general Horacio, que voltava de uma expedição ás Gallias, trouxe como refem uma princeza christã a linda Marcia, que chegou a Roma, acompanhada por um escravo, o gigantesco e herculeo Otho, que tem por ella dedicação infinita.

Horacio, durante a longa viagem de Leticia até a Cidade

Poppéa não se inquietava com as infidelidades de seu imperial esposo porque tambem procurava «distracções».

O actor Gretillat no papel de Nero.

Durante esse convivio forçado, Horacio teve occasião de conhecer as qualidades moraes de Marcia.

Eterno teve occasião de conhecer bem a princeza MARCIA e enlevado não sómente por sua formosura como por seus dotes de espirito e de coração apaixona-se por ella. E MARCIA, por sua vez, deixa-se enternecer pela adoração discreta e sincera do jovem general romano.

Chegando a Roma, MARCIA é apresentada ao imperador, que já habituado a ver satisfeitos seus desatinados caprichos, declarou-se apaixonado por ella.

POPPÉA, que assistiu a essa scena nem sequer pestanejou. Ambiciosa, de coração secco, incapaz de ternura, não tendo por NERO a menor affeição e desejando d'elle apenas o poderio e riqueza, ella não sentia ciumes d'essas rivaes ephemeras que NERO lhe dava quasi a cada dia; ao contrario facilitava e auxiliava a satisfação d'esses caprichos, por que sua tolerancia lhe valia a gratidão de NERO e portanto solidificava seu dominio.

HORACIO é que não pode vêr com bons olhos essa fantazia do imperador. O general vinha já triste e sem esperanças por que, embora, confessando que não era indifferente a seu amor, MARCIA recusára ser sua esposa por não ser elle christão.

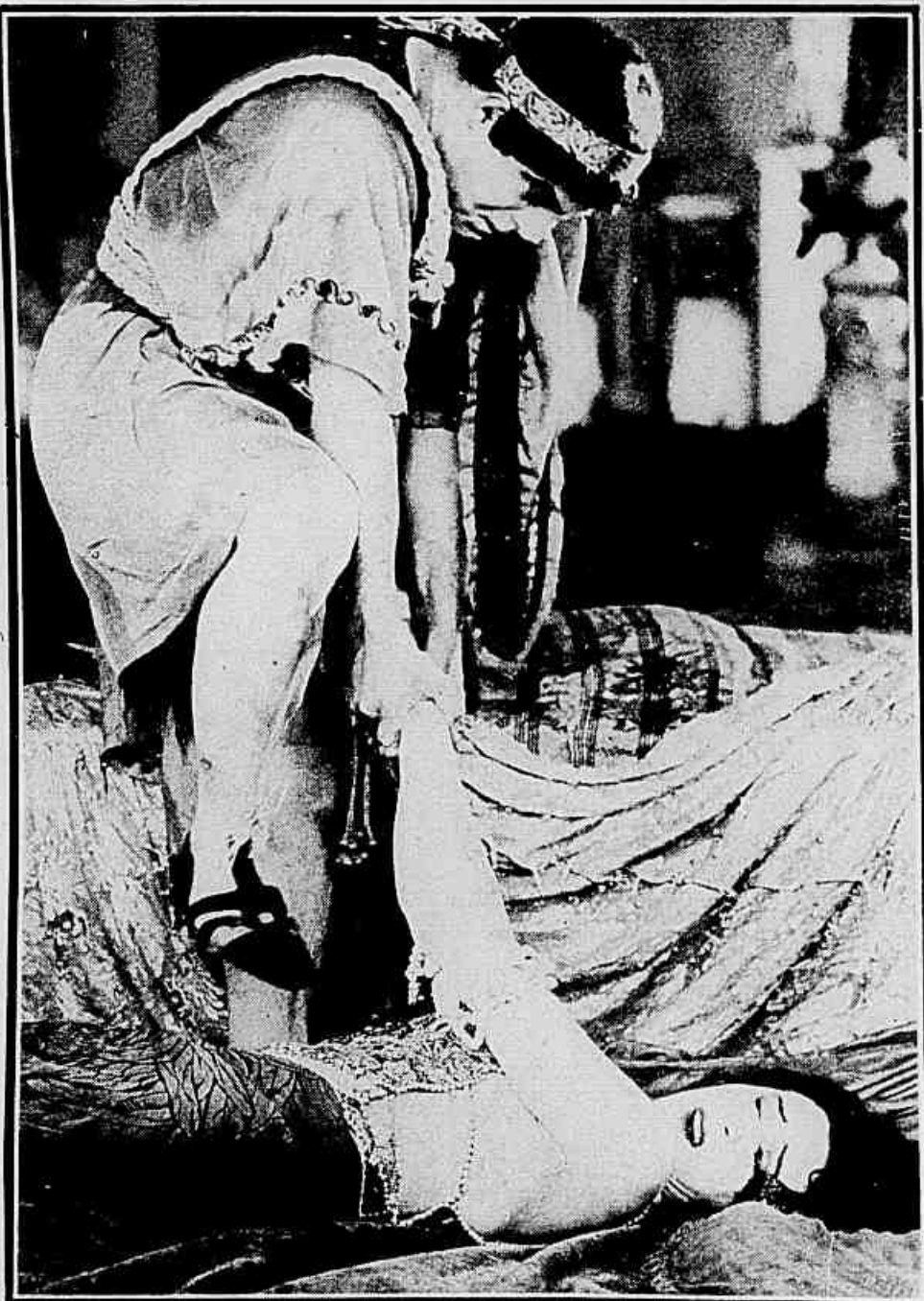
Agora aquella subita paixão do imperador vinha ainda mais amargurar seu coração.

POPPÉA porem velava e, receiando que o ciume de HORACIO viesse a irritar o imperador, insinuou a NERO que mandasse esse general á Iberia, á frente do exercito de reforço, que ia alli dominar uma revolta.

O general recebe essa ordem e tem impetos de se recusar a cumpril-a, arrostando a colera do imperador e ao terrivel castigo, que elle de certo lhe infligirá. Mas um novo incidente vem tirar-lhe toda a esperança de seu amor e ao mesmo tempo tranquillisal-o, quanto ás infames intenções de NERO.

MARCIA, que estava hospedada no proprio palacio imperial desappareceu subita e mysteriosamente.

E' que OTHO, o gigante fiel, horrorisado com a dissolução dos costumes de Roma e principalmente com a depravação, que havia no palacio, resolvera tiral-a d'alli. Raptára-a ousadamente e levára-a para a communidade de christãos, que vive, occultamente, nos subterraneos de Roma (as catacumbas) sob a direcção de um apostolo.

(Conclúe no proximo numero)

Em seu primeiro accesso de vesania, Nero chegou a espesinhar a linda Acté.

E, approximando-se da condemnada, o fratricida limpou em seus cabellos a espada tinta de sangue.

A NAVE

Tragedia de
GABRIEL D'ANNUNZIO.

Cinematographada pela Tiber-Film, *tendo como protagonista* IDA RUBINSTEIN

PROLOGO

A tragedia passa-se no anno 552 e lembra episodios da attribulada origem de Veneza.

Os profugos vindos de terra firme procuram refugio nas ilhas da laguna e dão inicio á fundação da cidade.

Animam-se os trabalhos na basilica e, por todos os lados, ha disputas por motivo das proximas eleições para os cargos de Tribuno e de Bispo.

O tribuno ORSO FALEDRO fôra deposto como trahidor.

Para os dois irmãos GRATICO, MARCO e SERGIO, converge o maior numero de votos. MARCO é candidato á cadeira de tribuno e SERGIO á do Bispo, que fallecera, embora o povo teime em não acreditar em sua morte e continue a affirmar que elle vive occulto por seus inimigos.

Quanto ao tribuno deposto, hostilisado pela multidão, aguarda no porto a chegada de sua filha BASILIOLA, que deve vir de Byzancio.

Nessa mesma occasião aportam os irmãos GRATICO, e o povo os recebe entre acclamações.

A' tarde, no momento em que MARCO é levado em triumpho á cadeira de tribuno, apresenta-se-lhe BASILIOLA e, com um sorriso sarcastico nos labios, lhe diz :

— Conhesce-me ? Sou a FALEDRA. Meu pai chama-me BASI-

Com um sorriso demoniaco, ella dansava em torno do altar.

A diaconiza implacavel ordenou que lhe cortassem as longas e sedosas madeixas

LIOLA. Para ti chamar-me-hei DESTITUIÇÃO!

I.º EPISODIO

Desde a noite da eleição triumphal as forças do tribuno enfraquecem e se desfazem aos golpes astuciosos de sua terrivel adversaria.

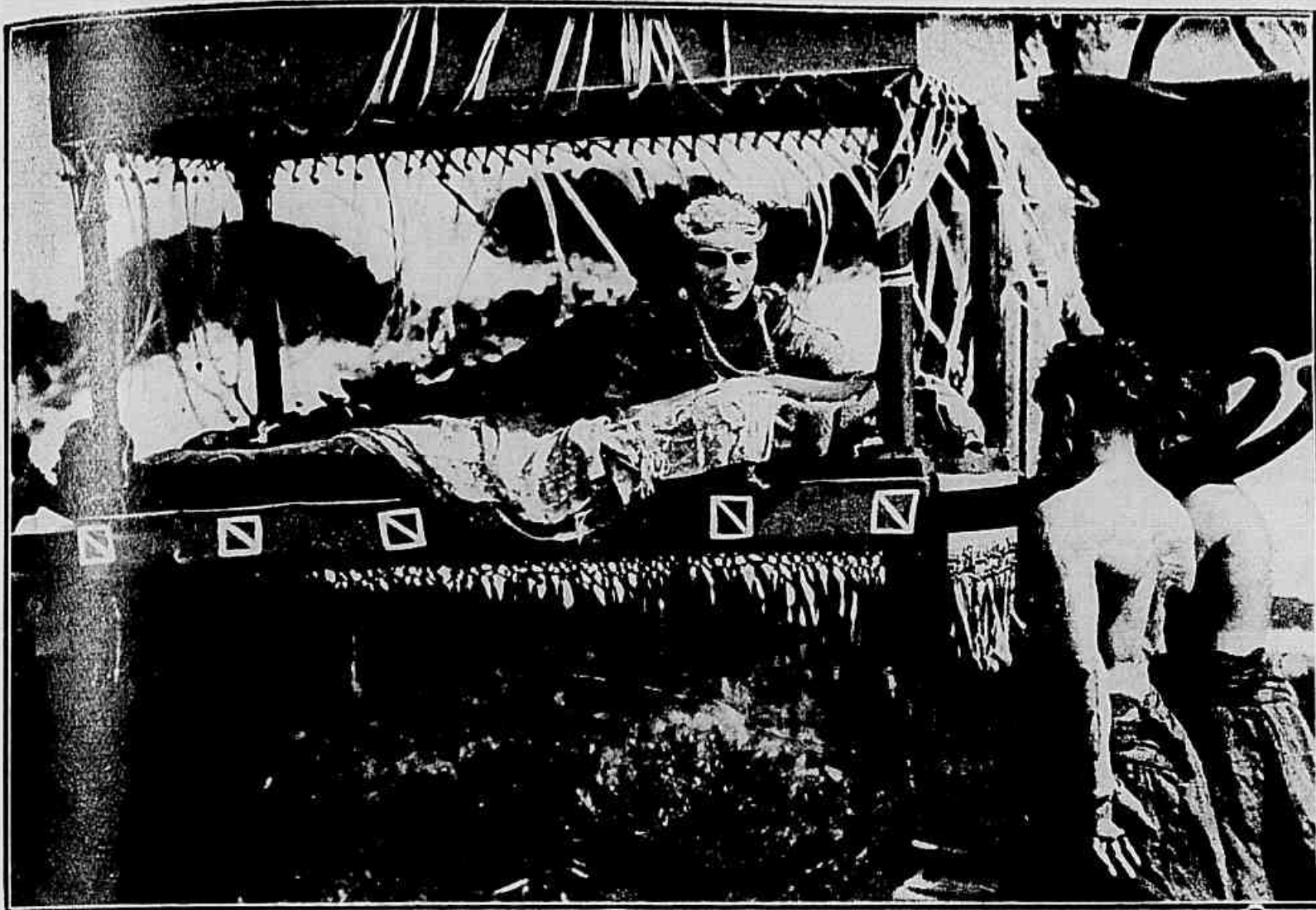
BASILIOLA por toda parte se insinúa e em sua teia de seducções envolve o proprio MARCO.

Depois em sua loucura perversa e lucida vingança ella induz o tribuno a mandar para a *Fossa Fria* os antigos adversarios dos FALEDROS e assim prepara sabiamente para os seus uma proxima reivindicação de dominio.

Ao mesmo tempo procura extinguir no povo todos os sentimentos de civismo e trama intrigas entre MARCO e SERGIO.

Um dia ella passa cantando

O furor do tribuno era impotente diante d'aquelle olhar soberano

Basiliola delirava em um cruel triumpho!

A filha do tribuno deposto chegava disposta a exercer a mais implacavel vingança.

Ida Rubinstein no papel de Basilio.

pela floresta onde estão os prisioneiros de MARCO e ouve a voz de GAURO, o talhador de pedras, que a ama perdidamente.

Avizinha-se da escada de granito que circunda a fossa em que se acham os prisioneiros e estes erguem furiosas imprecações, insultando-a.

BASILIOLA arremessa dardos envenenados contra esses infelizes indefesos, que, em delirio, lutam entre si e se estrangulam

Attrahidos por seus horrendos clamores chegam ao logar MARCO e um monge seu amigo.

O monge excommunga a mulher-demonio que provocára tal carnificina e BASILIOLA, num gesto de escarneo, deixa cahir o manto, que a envolvia apresentando-se semi-núa para receber a excommunhão. MARCO fita-a fascinado por sua belleza.

— Sabe que ella profanou o Evangelho no templo? — brada o monge indignado, ao notar seu enlevo. — Profanou o evangelho tendo como cumplice teu irmão SERGIO...

MARCO porem, sem ouvil-o, apanha no chão o manto e com elle envolve o busto da mulher que o domina com sua belleza soberana.

BASILIOLA triumpha!

2.º EPISODIO

Entretanto BASILIOLA sabe que seu dominio sobre o tribuno será passageiro e volve para o bispo suas seducções.

A esse tempo já a indolencia e dissolução de costumes apagaram no povo todo o vigor e animo de conquista.

A orgia avassala a cidade, corroendo as raizes da fé religiosa.

O bispo SERGIO, acompanhado por uma parte do clero, subverte toda a liturgia, mistura os ritos sagrados com os profanos e adultera as interpretações sagradas.

Renovando o uso dos banquetes sacros faz preparar no atrio da basilica a mesa semi-circular a que elle proprio preside, sentado ao lado de FALEDRA.

Um altar pagão armado por BASILIOLA fumega no meio do atrio e varias mulheres gyrando em torno dos sete candelabros em dansas lascivas.

Entretanto, na sala interiores da basilica, alguns representantes do clero e do povo permanecem fieis á antiga fé.

FALEDRA surge de pé e a multidão nella vê sómente a imagem do odio, do horror e da cubiça.

Os fieis se agglomeram no atrio, em tumulto.

Ebria de poder e de perfidia, FALEDRA brande uma espada, levantando um punhado de cabellos sobre sua nefasta belleza.

A' acclamação unanime dos impios responde o grito dos fieis.

Cessam os canticos sagrados. Irrompe de todas as boccas um brado de combate.

FALEDRA, impavida, dansa ainda, zombando de tudo e de todos.

O tumulto porem, attinge ao auge.

Ouvem-se as trombetas das companhias navaes, que annunciam a chegada do tribuno. Os gritos se mudam em murmurios, a tempestade de odio acalma-se.

MARCO entra apressado e dirige-se á mesa do banquete.

FALEDRA offerece-lhe um calice de vinho, porem elle atira-o sobre as pedras.

(Continua na pagina 29)

Um dos trucs de Harold Lloyd. Pedindo fogo a si mesmo no espelho.

Os que vivem no écran

Pola Negri vai apparecer na producção especial da *Paramount*, denominada *Hollywood*, ensaiada por James Cruze, que tanta fama grangeou com seu trabalho: *Combates do Amor e do Progresso*. No film *Holywood* que será preparado nos *studios Lasky*, em Hollywood, apparecem os seguintes artistas e ensaiadores :

Pola Negri, Cecil B. de Mille, Thomas Meighan, Agnès Ayres, Betty Compson, Leatrice Joy, Jacqueline Logan, Jack Holt, Walter Hiers, May Mac-Avoy, Nita Naldi, Lila Lee, Richard Dix, William de Mille, Lois Wilson, Owen Moore, Charles de Roche, Mary Astor, Baby Peggy, James Cruze, Hope Hampton, Alfred E. Green, Herbert Brenon, Ben Turpin, Will Rogers, J. Warren Kerrigan, Eileen Percy, T. Roy Barnes, Bull Montana, Julia Faye, Charles Ogle, Ford Sterling, Kalla Pasha, Clarence Burton, Guy Oliver, Sigri Holmquist, Edythe Chapman, Gertrude Astor, Helen Dunbar, Dinkey Dean, Maym Kelso, Jack Gardber, James Finlayson, Frances Agnew Walter Woods, Chuck Reisner, Paul Iribe, Claire West, Charles Eyton e Jeanie Macpherson.

MISS. **PATSY RUTH MILLER**, da FOX FILM CORPORATION.

***

A SUPERSTIÇÃO DOS STUDIOS

Ha sempre um longo suspiro de allivio num *studio* de cinematographo desde que se completa a primeira scena da fita iniciada.

O que os artistas sentem é a mesma sensação de tensão nervosa, que enche o peito na primeira noite de uma representação theatral. E' que se acredita que todo o exito depende de como os artistas procedem na primeira scena e como os photographos tiram o *film*. Todas as precauções são tomadas para que essa primeira scena corra sem incidentes, porque ha entre todos os artistas do *écran* essa superstição: se a primeira scena correr bem, o resto irá bem...

Os ensaiadores conhecedores d'isso, quasi sempre planejam uma scena muito facil e simples, para começar. Por exemplo: Allan Dwan ensaiando a fita *Lawful Larceny*, no studio da *Paramount*, em Long Island, escolheu para a primeira scena o mento em que Lew Cody responde ao telephone e está conversando com uma senhora com quem vai apparecer no decorrer da fita. Tomam parte nesta *fita* Hope Hampton, Nita Naldi, Conrad Nagel e Lew Cody.

***

O famoso ensaiador Cecil B. de Mille fez recentemente na Galeria Franklin de Hollywood uma exposição de chales preciosos.

O Sr. de Mille, que já era conhecido como apaixonado collecionador de armas e pedras raras, apresenta agora uma collecção de chales tida como a mais notavel da America.

As peças mais preciosas d'essa collecção são um chale de malha, bordado a preto, que pertenceu á rainha Victoria e um outro, todo branco, de um tecido exquisitamente fino, que pertenceu á extincta familia real chineza.

***

Todas as antigas producções da *Triangle* serão reeditadas. São compostas de dramas produzidos sob a direcção de Griffith e de Ince, com artistas como Lillian Gish, Douglas Fairbanks, William S. Hart, Charles Ray, Bessie Barriscale e Dorothy Dalton.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — **MARY PICKFORD** E **DOUGLAS PICKFORD**, da "United Artists".

VENCER
ou
MORRER

Conto de Julio Seth

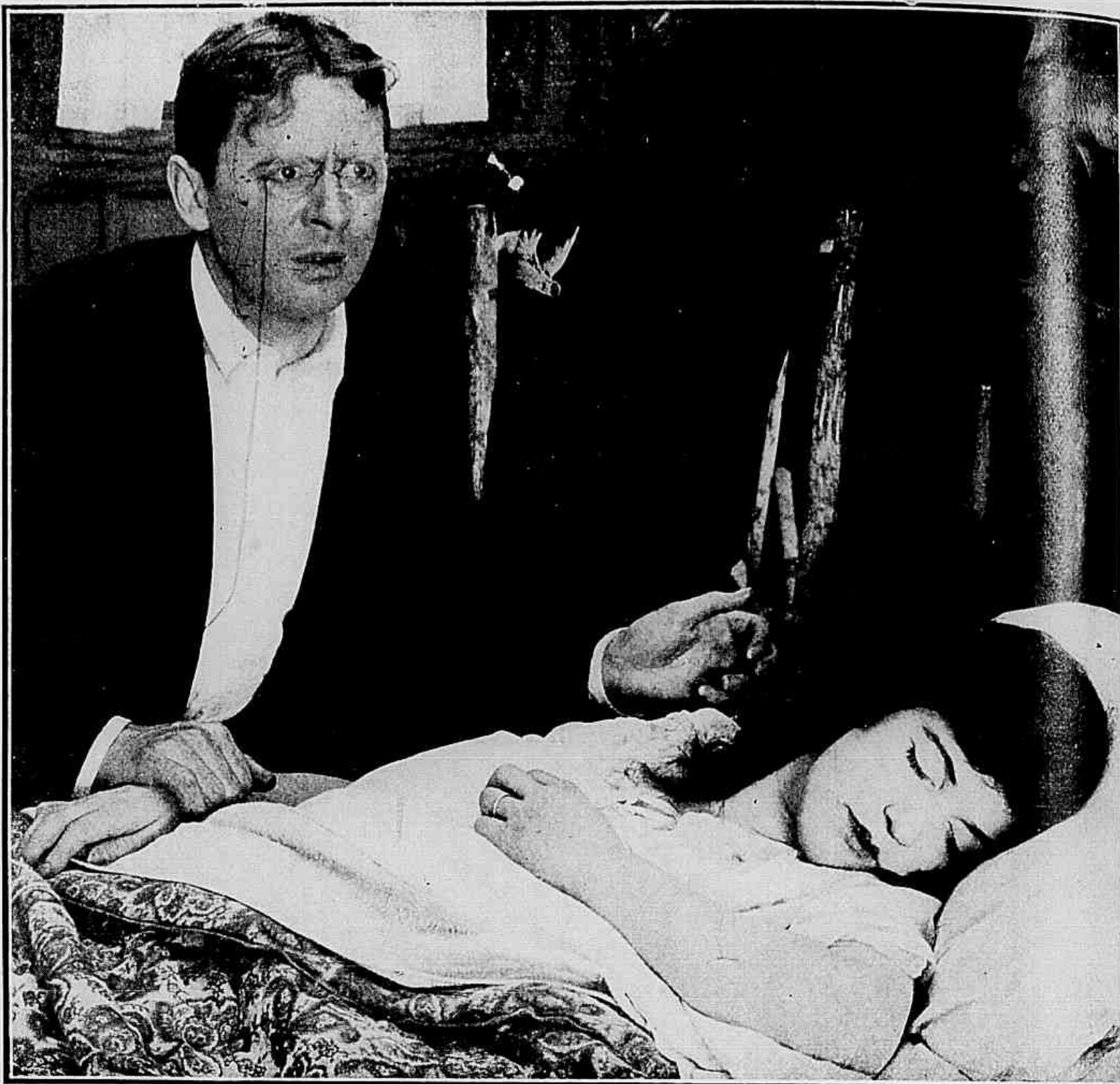
Cinematographado pela *Paramount*, tendo como principaes interpretes: Matt Moore, Claire Whitney e Ruby de Remer

***

Marianna Cantey, apezar de paralytica, administrava admiravelmente os bens de seu fallecido pai.

Tendo merecido sempre o maior carinho paterno, fôra sua confidente e por isso todos os seus negocios ella conhecia como suas proprias mãos. Assim era ella quem presidia e dirigia o conselho de administração de sua fortuna formado pelos Srs. Qualters' um dos testamenteiros do fallecido Cantey; Rell, gerente da Companhia de Bonds e Amery, advogado da familia, que requestrava a irmã mais moça de Marianna, a linda Esther, com o fim de entrar na posse plena da administração da casa.

Ora, uma das propriedades que o Sr. Cantey deixára é que Marianna superintendia era o *Jornal da Noite* e ella alli manda procurar alguem, que tivesse competencia para escrever a biographia de seu pai.

A esse tempo entrava ao serviço do *Jornal*, um novo reporter

A pobre moça adoecêra e seu estado inspirava cuidados.

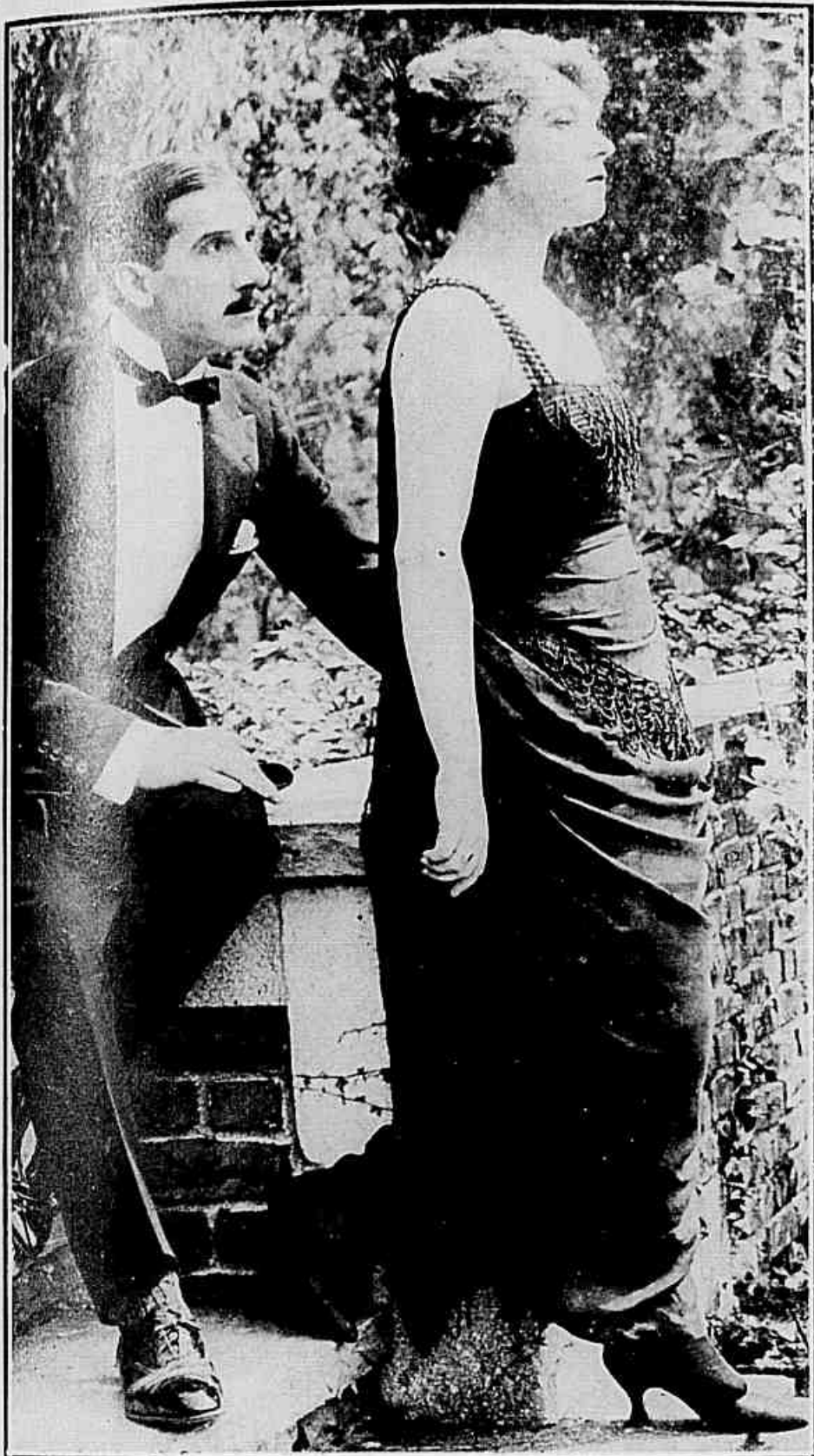
Sua propria irmã, arrastada pelo amor ao intrigante Amery, tomára odio ao dedicado escriptor.

o jovem Hugo Stafford, que causou má impressão entre os redactores por seu ar acanhado e timido.

Em contraste com essa disposição moral de Hugo havia na redacção uma moça, miss Magie Daor, que exercia tambem as funcções de reporter mas com desembaraço sem egual e a quem Hugo causou extraordinaria impressão pois que ella se recordava de seu rosto embora sem saber bem onde o conhecera.

No entanto, sympathisando-se de logo com seu collega, começou a tratal-o com toda a consideração, sem cessar porem de fazer esforços para se recordar de onde o conhecia. Sua memoria ajudou-a efficazmente e um bello dia ella desvendou o mysterio. O supposto Hugo Stafford era nem mais nem menos do que o romancista Henrique Calverly, que toda a gente julgava morto.

Seu nome fôra envolvido numa tragedia domestica, que para sempre lhe abalára o credito e a vida. A madrasta de sua esposa assassinára um senador e pouco tempo depois fallecera sem deixar declarações.

Esse escandalo abalára a tal ponto o espirito do grande escriptor que elle fugira á vida de so-

— Bem sabes que meu coração é só teu e que finjo gostar d'ella por interesse.

A surpreza de Marianna ao descobrir a duplicidade de Esther foi dolorosa e profunda.

ciedade, fazendo-se passar por morto.

Agora, a necessidade obrigava-o a recomeçar a vida, como reporter, mas fazia-o occultando seu verdadeiro nome.

A primeira reportagem, que o mandaram fazer, foi uma *interview* com o prefeito da cidade, um homem vaidoso e sem moral.

CALVERLY foi ouvil-o e reproduziu no *Jornal da Noite* suas impressões, que eram as peiores possiveis para o prefeito. O redactor chefe porem não gostou d'essa franqueza e, receiando o rancor do prefeito, despediu-o da redacção.

Então MISS MAGIE DAOR, que continuava a sentir por CARVERLY uma extranha admiração, conseguiu convencel-o de que devia procurar MISS MARIANA aceeitar o encargo de escrever a bi ographia de CANTEY, ao que elle accedeu depois de algum relutancia.

O resultado d'esse facto foi o melhor possivel pois MARIANA tambem sympathisou muito com elle e em pouco os dous tinham convivencia diaria.

Ella, que tanto admirava seus romances, não sabia ter junto de si seu escriptor predilecto; mas foi, pouco a pouco, conhecendo-lhe o caracter diamantino e ao fim de alguns dias nasceu entre elles um amor expontaneo e profundo.

Os administradores dos bens de CANTEY viram então naquelle homem um perigo. E mais o viu o prefeito da cidade, que sabia existir no cofre do CANTEY, em que CALVERLY estaria áquellas horas rebuscando, um documento, que o compromettia seriamente.

Assim o prefeito, o advogado AMERY e ESTHER colligaram-se para lançar mão de todos os esforços, ainda os mais vis, para vencer, CALVERLY.

Porem o que mais feriu o coração de MARIANNA foi a accusação feita a CALVERLY de ser amante da reporter MAGGY DAOR. Tudo porem venceu aquelle coração leal, que MARIANNA soube conquistar para, já completamente livre de sua paralysia, iniciarem uma vida de felicidade e de amor.

JULIO SETTE.

Livres afinal de todas as intrigas e trahições.

HENRI BERGER, o editor da versão franceza de *Os Trez Mosqueteiros* terminou agora *O Filho do Filbusteiro*, que será egualmente desempenhado por AIMÉ SIMON GIRARD e editado pela *Gaumont*.

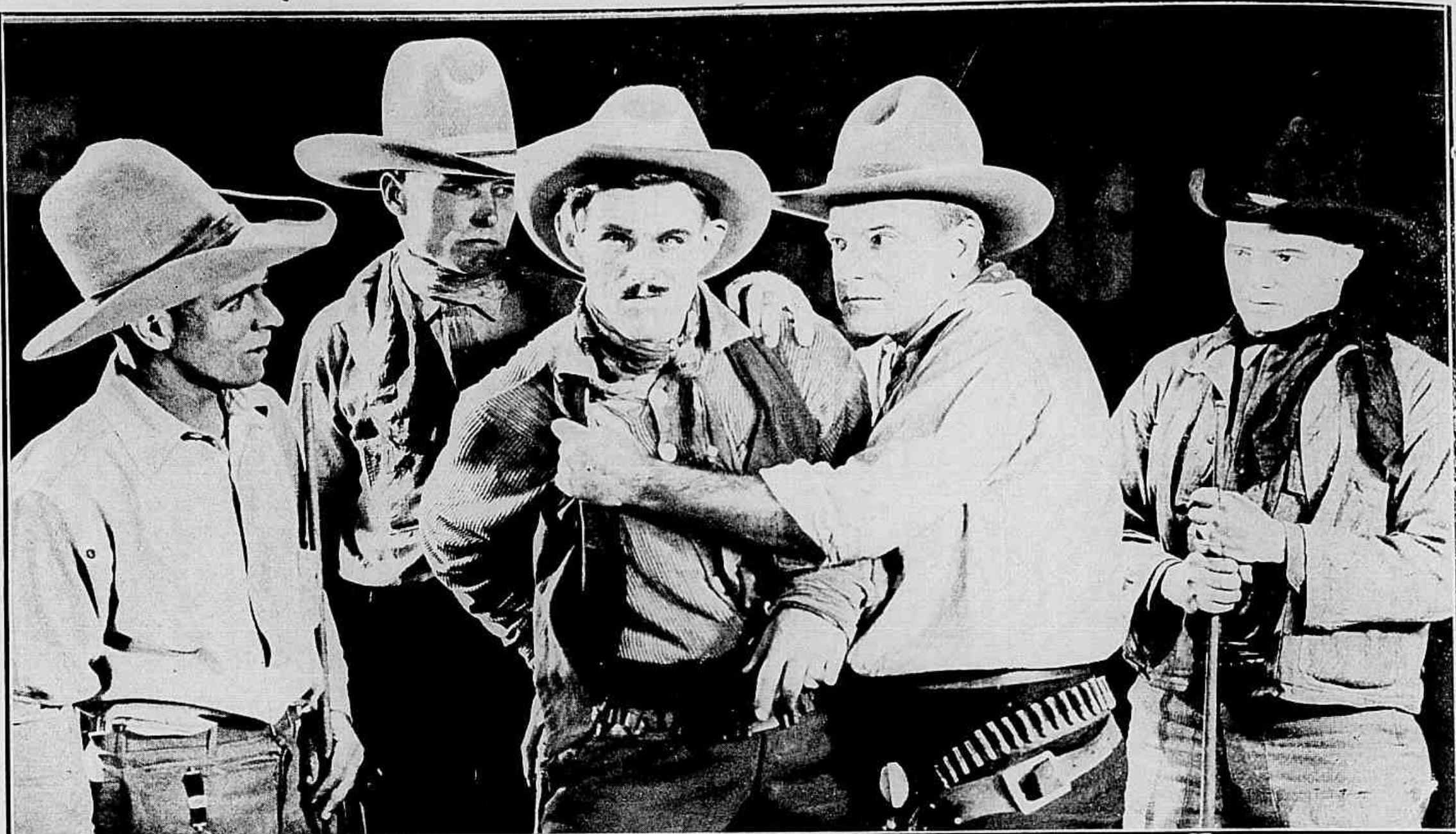
***

RUTH ROLAND divorciou-se de um tal L. E. KENT, mas se bem que já não o queira como esposo acceitou-o como socio e encontra-se com elle muito frequentemente para discutirem negocios.

***

DORIS RANKIN BARRYMORE, esposa de LYONEL BARRYMORE, requereu divorcio. DORIS conseguiu a guarda de seu unico filho e diz-se que a familia de LYONEL acha-se ao lado de sua esposa.

Menciona-se como causadora da separação a artista IRENE FENWICK.

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — **MISS LEATRICE JOY**, da "Paramount."

O miseravel estava contando sua façanha quando viu entrar o homem, que suppunha morto.

A astucia do cascavel

Novella de SAMUEL SMITHSON

Cinematographada pela Pathé-New-York *tendo como protagonista* LILIAN RICH e J. MAC GOWAN

HENRY MORGAN, um aventureiro sem escrupulos e antigo ladrão de gado resolvera tornar-se o potentado da localidade de onde indirectamente manobrava sua quadrilha, hoje ostensivamente chefiada por um cow boy famoso, um rapaz forte e audaz, que grangeára o appellido de CASCAVEL pela violencia de suas arremettidas quando entrava em luta com seus rivaes ou com os representantes do lei.

Agora, uma das preoccupações de MORGAN era apoderar-se do sitio dos SANDERSON, pois tinha fundadas razões para acreditar que uma estrada de ferro ainda em projecto por alli adiantaria seus trilhos, valorisando as terras e pagando bom preço pelo trecho, que seria obrigada a desapropriar.

Para conseguir esse objectivo o miseravel provocára uma accusação contra BUD, o filho e chefe da familia SANDERSON porque seu pai, já muito edoso e doente, podia ser considerado agonisante.

Mediante essa accusação, MORGAN fez encarcerar BUD e, quando o julgou bem aterrorisado e abatido, foi procural-o na prisão, para se fingir muito seu amigo e prometter arranjar-lhe rapidamente o induito, desde que elle consentisse em lhe vender sua fazenda.

Naquelle primeiro momento, intimidado pela situação em que se via, o rapaz acceitou o accordo e assignou um documento nesse

Mas o chefe do bando encontrou alli uma moça disposta a se defender corajosamente.

Passára de lobo a pastor e era feliz

Ferido mas não vencido.

sentido mais depois reflectiu e, como era de animo corajoso e resoluto, conseguiu illudir os guardas e fugir da prisão.

Em taes condições e já de posse do titulo de opção que Bud assignára para a venda das terras, o aventureiro não quiz mais esperar para proceder ao despejo de sitio e para lá mandou toda a sua quadrilha, sob as ordens de Cascavel, o homem das conquistas á valentona. Ao chegar porem, ao sitio, eis que o bando encontrou para defender a situação Helena Sanderson, moça que não se deixava intimidar por qualquer perigo e tudo explica a Cascavel, fazendo ver ao jovem salteador não sómente que seu acto era injusto como tambem que Morgan estava preparando tudo para illudil-o quanto á recompensa, que lhe promettera.

ESTUDO DE EXPRESSÕES — A impressionadora mascara de miss *Priscilla Dean*, da «Universal»

Convencido pelas asserções da moça, resolve o actual chefe da quadrilha voltar as armas contra o ex-chefe e mostrar-lhe de uma vez por todas que a justiça tambem se pode aninhar entre gente rude. E Cascavel resolve não sómente justificar o procedimento de Bud, como ainda levar Henry Morgan aos tribunaes e á prisão.

De ora avante será luta de morte e de astucia entre dois homens.

Morgan contracta um capanga para matar seu novo inimigo e o fascinora aproveita a primeira opportunidade para disparar a pistola e deixar por terra aquelle, que lhe havia sido designado.

Mas emquanto esse homicidio era assim friamente executado, miss Helena correra até á aldeia de Cabrillos, onde pensava encontrar Cascavel na famosa taverna e café-concerto, que era o refugio predilecto de todos os malfeitores da região.

Estes foram avisal-o de que seria perigo de morte.

Mal chegava a moça ao café e logo soube pela bocca de Smiley, um ebrio habitual que Cascavel já não existia. O narrador da proeza era o proprio assassino que se vangloriava do feito pormenorisando o acto, quando a seu lado surge o supposto morto que apenas simulára cahir ferido.

Em poucos minutos a taverna estava em polvorosa e o pretenso morto levava Bud de novo á prisão.

Miss Helena não podendo comprehender os motivos do procedimento do Cascavel, prendendo seu irmão e não podendo mais lutar sem recursos, resolve no dia seguinte acceitar as offertas de compra, que Morgan continuava a lhe fazer e com elle conclue o negocio.

Porem o bandido usa do conhecido truc do "conto do vagiario" fazendo a substituição do pacote

(Continua na pag. 31)

OS PREDILECTOS DO PUBLICO — **TOM MIX**, da " Fox Film Corporation ".

Tom e Grace eram pobres; nem uma criada podiam ter, mas viviam tão felizes...

... ao passo que a ella, a fortuna só tinha trazido dissabores e tristezas.

Pobrezas da riqueza

Conto de LEROY SCOTT

Cinematographado *p la* Goldwin Picture *com a seguinte*

Katherine Colby — LEATRICE JOY
John Colby — RICHARD DIX
Tom Donaldson — JOHN BOWERS
Grace Donaldson — LOUISE LOVELY
A Sra. Holt — IRENE RICH
Stephen Phillips — *Dave Winter*
Andrew Hendson — *Roy Ladlaw*
Edward Phillips — *John Cossar*
Alexander Lyons — *D. Witt Jennings*

NO PROLOGO

Katherine Colby (aos 8 annos) — *Mary Jane Irving*
John Colby (aos 10 annos) — *Frankie Lee*

***

Ser mãi era o supremo ideal de KATHERINE HOLT.

Apoz seu casamento com JOHN COLBY, seu primeiro amor, seu companheiro de infancia, que, prudente e sensato como era, não se atrevera a realizar o matrimonio senão depois de haver obtido uma promoção na casa em que trabalhava, KATHERINE sente-se feliz pela possibilidade de ver realisado o sonho de tantos annos — ter um filho.

Entretanto, JOHN, espirito excessivamente pratico e ambicioso, não julga conveniente a satisfação immediata do sonho de sua esposa. Não é hostil a vinda de um pimpolho, mas não hesita em declarar que não o deseja, sem ter formado um peculio, e consolidado sua existencia do ponto de vista financeiro.

E elle julga que isso será talvez mais difficil se começar sua vida de casado logo com os encargos trabalhos e despezas inopportunas de um filho.

Contrariada, entristecida ao ver que seu marido não compartilha de sua mais doce esperança, triste á ideia de que JOHN deseja vêr adiada a ventura que ella mais impacientemente espera, KATHERINE procura consolar-se dedicando um affecto quasi maternal aos filhos de TOM DONALDSON e sua esposa GRACE, um casal de visinhos que são muito seus amigos.

E assim as horas monotonas de sua vida são encurtadas pelo convivio com aquellas lindas crianças.

Ora, TOM DONALDSON pobre e sempre carecente de recursos, não pode frequentar a alta sociedade, emquanto que COLBY cultiva zelosamente suas relações sociaes pois d'ellas se aproveita para galgar rapidamente os diversos postos que almeja.

E emquanto a sorte lhe é favoravel em seus trabalhos e negocios,só favorece TOM em seu lar na felicidade domestica, alimentada pelos sorrisos infantis e o encanto das cabecinhas louras.

Afinal COLBY vence as ultimas etapas de sua carreira, porem esse triumpho incessante não compensa a atmosphera morosa e sombria, que envolve seu lar, naquella luta sem fim entre o sentimento e o dinheiro.

A presença de sua filhinha era uma fonte de alegria perenne.

Em vão Stephen lhe supplicou que abandonasse o marido indigno, que a desprezava

Agora STEPHEN PHILLIPS, o filho do dono do importante estabelecimento e COLBY estão em egualdade ;de condicções para o preenchimento da vaga,que se vai abrir na alta administração da empreza.

KATHERINE vive cada vez mais desgostosa por vêr que o destino satisfaz os desejos de seu marido e não os seus, pois o céu não lhe concedeu a graça de ser mãi ! Ella chega a acreditar que é a influencia dos desejos de JOHN que a privam d'essa ventura e começa a desejar tambem anciosamente o dia em que a independencia financeira ambicionada por elle lhe permitta partilhar de seus sonhos.

E eis que surge em sua vida um incidente sentimental. O jovem PHILLIPS, o filho do principal proprietario da empreza de que JOHN era empregado, desde longo tempo se apaixonára por ella e embora não atrevesse a fazer-lhe a côrte, por sabel-a de irreperhensivel honestidade, não lograva occultar completamente esse amor.

A criada veiu dizer-lhe que seu marido não voltaria... Esquecera o anniversario de seu casamento.

Chega o dia de um anniversario de seu casamento e COLBY, a' sorvido por seus trabalhos e ambições não se recorda d'essa data.

PHILLIPS, no entanto, d'ella não se esquece e vai visitar KATHERINE com a solicitude de sempre.

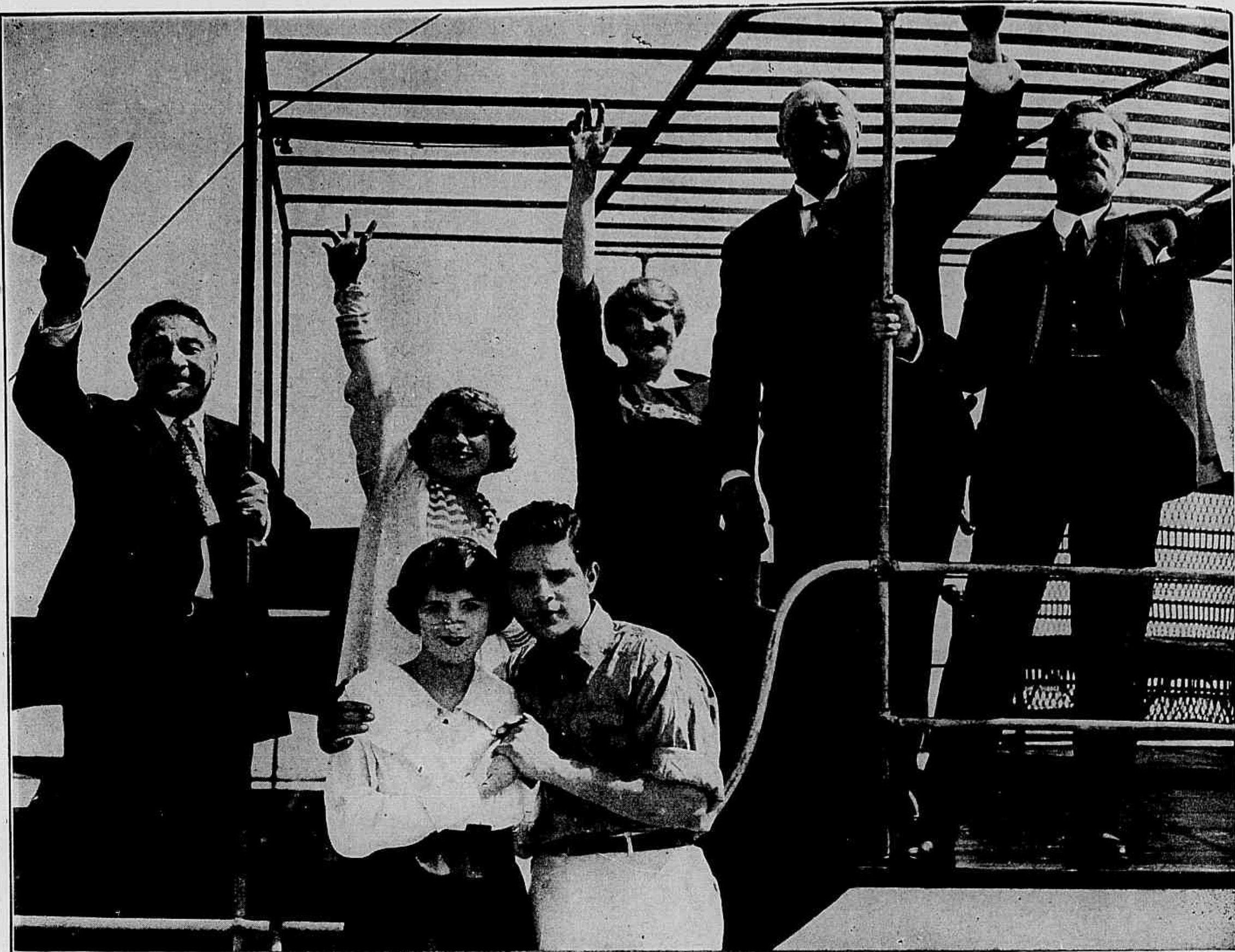
Vendo-a triste pelo indifferença de COLBY elle se anima a confessar-lhe o que vai em seu coração e pergunta-lhe por que não se divorcia, posto que seu marido parece não lhe ter affecto.

KATHERINE porem recusa ouvil-o; sua virtude não lhe permitte ceder ás seducções de PHILLIPS, que, deente do fracasso d'essa tentativa, resolve partir de New-York abrindo assim na casa a vaga tão almejada por COLBY.

Realizada portanto sua ultima ambição

(*Continua na pag.* 30)

Ao alto: — As melhores horas da sua vida são as que ella passa admirando aquella linda creança.

Em baixo: — Como é jovial e simples a vida naquella casa!

Deixando a ilha no meio da alegria geral, Helena e Hervey calavam-se, gozando essa ventura.

A TEIA DO MATRIMONIO

Conto de RALPH MAC GREGOR

Cinematographado pela *Universal* tendo como protagonista MISS ALICE CALHOUM

***

O SR. JIM ANDERSON exercia o cargo de collector federal em New England e andava seriamente aborrecido e attribulado com as constantes reclamações de seus superiores, que sabiam ser exercido em larga escala, naquelle districto, o contrabando do opio.

De facto assim era; as denuncias recebidas pelas altas autoridades federaes eram bem fundadas e JIM bem o reconhecia; porem, por mais que fizesse, não lograva descobrir como se fazia esse contrabando.

Já uma vez déra uma busca em uma ilhota proxima, onde suppunha haver uma installação de telegraphia sem fio para o serviço dos contrabandistas, mas per-

O Sr. Jim vivia já attribulado com as reclamações, que lhe chegavam a cada instante.

A vista da confusão geral o collector e seu auxiliar resolveram prender todos, indistinctamente.

deu seu tempo sem obter qualquer resultado apreciavel.

E os chefes do serviço continuavam a reclamar e a exigir providencias com tal insistencia e severidade que MISS HELENA a filha do Sr. JIM, uma moça de rara formosura, acabou tambem aborrecida com o caso e dispoz-se a iniciar, ella propria, um inquerito afim de descobrir o fio da meada.

Passa-se algum tempo e regressa da Universidade, o jovem HERVEY BLAKE, filho do SR. CYRO BLAKE, pessôa de destaque da alta sociedade e proprietario da tal ilhota deshabitad sobre a qual o SR. JIM continuava a nutrir serias suspeitas.

HERVEY era um rapaz de genio singular que manisfestara até então verdadeiro hor-

(Continua na pag. 28).

Que diz d'este disfarce ? — perguntou a jovial miss Helena.

E, corajosamente, ella abordára só a ilha deserta.

O suicidio de mais uma victima de Sarah Mac Gregor.

Cecily, porem, tomando o ar mais ingenuo d'este mundo, declarou-lhe que tinha muito medo de ladrões.

Os Mysterios de Paris

Romance de EUGENE SUE

Cinematographado pela Phocéa, *de Paris, com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Flor de Maria — HUGUETTE DUFLOS
Sarah-Mac-Gregor — ANDRÉE LIONEL
Louise Morel — YVONNE SERGYL
A Coruja — *Berangére*
Madame d'Orbigny — *Marie Pouvier*
Madame Serafim — *Jalabert*
A Megéra — *Mabel Guitty*
Madame Pipelet — *S. Duhamel*
Rigolette—*P. Caillol* A loba — *Berendt*
Cecily — DESDEMO NA MAZZA
Marqueza d'Harville — *Suzanne Bianchetti*
Clara Dubreiul — *Simone Vaudry*
Madame Georges —*Sidéle Mundo*
O Principe Rodolpho — GEORGES LANNES
O Mestre-Escola — *G. Dalleu*
O Sangrador — *C. Bardou*
O tabellião Ferrand — *Vermoyal*
François Germain —*P. Fresnay*
Marquez d'Arville — *P. Guidé*
Pipelet — *Ch. Lamy*
Martial — *G. Modot*
Murph — *Maupain*
Braço-Vermelho — *Blancard*
Tortillard — *Martin*
Thomas Seyton — *Pilot*
Morel — *C. Liten*

(Continuação)

Essa mulher, que se perdera no charco das tabernas mas que um dia sentira o bem ao reflexo da luz de uma alma pura e martyr, não hesitou em dedicar a vida á salvação da infeliz que lutava com a morte : atirou-se ao leito do rio e recolheu nos braços o corpo frio de FLOR DE MARIA.

Aos gritos de soccorro accorreram ao local e completaram a obra humanitaria da LOBA que, assim sem que o quizesse recompensaria o maior beneficio que até então havia recebido.

FLOR DE MARIA foi entregue aos cuidados do SR. GUIPPON. Seu estado era grave, mas a Providencia pelas mãos do dedicado medico, havia de interceder, premiando a abnegação e salvando a virtude.

Quanto a SERAPHIN não falhou a justiça.

A perversa cumplice de FERRAND submergiu rapidamente para não mais voltou á tona.

— O lodo do Sena reclamou-a como propriedade sua.

***

Entretanto SARAH MAC-GREGOR, em sua perseguição tenaz ao principe RODOLPHO, não perdia alvitre, que lhe parecesse efficiente para a approximação do homem que, além que do nome fidalgo, poderia dar-lhe a sumptuosidade de saiões festivos, o brilho das pedrarias, a voluptuosa indolencia e as almofadas do throno, emfim que ella sonhara na Escossia, quando sua pobreza e origem lhe vedavam o ingresso das cortes.

FLÔR DE MARIA, uma vez considerada morta, seria substituida por uma orphã, que deveria ser pobre, bella e não contar mais de dezoito annos de edade.

SARAH, SEYTON e a CORUJA, dignos uns dos outros, combinaram sua acção conjuncta para a realisação d'essa empreza, trocando ideias sobre o ponto principal que era justamente encontrar uma orphã, que reunisse os requisitos indispensaveis para a burla.

Manifestou-se, então, a CORUJA, lamentando que a cantora não conviesse, apezar de possuir aquellas qualidades basicas.

A referencia á martyr causou uma emoção forte, que SARAH não poude occultar.

Ella exultava, não por ter encontrado a filha ,mas por sentir mais proxima a ventura do fausto.

Se houve luta entre o amor de mãi e o egoismo aquelle coração silencioso. A verdade é que ella, mal disfarçando a perturbação, pediu a CORUJA que lhe narrasse o romance da infeliz CANTORA.

SARAH escrevia emquanto a megéra passava para sua bolsa as joias, que momentos antes lhe haviam sido mostradas entre manifestações de incontido jubilo. Por fim a emoção venceu e SARAH desmaiou sobre a mesa em que gravava os supplicios de sua desgraçada filha.

A CORUJA não perdeu tempo e sahiu dirigindo-se ao *Coração que Sangra*, onde com BRAÇO VERMELHO aprisionára MESTRE ESCOLA.

Tratava-se, por ironia, do mesmo subterraneo onde o principe RODOLPHO vira a morte imminente, na terrivel invasão das aguas que o Sena extravasava.

O pavor de que MESTRE-ESCOLA, arrependido de suas torpezas, interviesse em favor de FLÔR DE MARIA justificava aquelle incarceramento.

A CORUJA entrou na taberna pediu luz a TORTILLARD e desceu á prisão de MESTRE-ESCOLA, não só para gozar-lhe o desespero como para sentir o delicioso contacto das joias, que roubára.

O bandido sentiu os passos da megéra, reconhecendo-a. Em suas primeiras palavras accusou os tormentos que o dominavam : remorso e fome !

Uma gargalhada cynica foi a resposta cobarde da terrivel mulher. MESTRE-ESCOLA, então, no auge do desesepro, teve um de seus impetos de féra e apertou entre as garras a CORUJA, proferindo esta sentença aterradora :

— Quando eu tiver explicado meu arrependimento comprehenderás que devo vingar em ti nossas victimas.

E, passando da ameaça á execução abafou na garganta da miseravel o ultimo alento.

***

Emquanto o *Coração que Sangra* era theatro dessa scena horrivel, na rua do Templo duas mulheres appareciam a PIPELET, como tentações diabolicas, dansando lubricamente.

Por fim, tirando-lhe, entre risos sonoros, a cartola classica, cortaram-lhe os cabellos, dizendo a uma voz : E' para CABRION !

O nome terrivel vergou as pernas do pobre sapateiro que desmaiou, desapparecendo as mysteriosa visitas.

Ao despertar tinha elle a seu lado a mulher afflicta e o principe RODOLPHO que ouviram, entre protestos de aversão áquelle descaramento, a narração interessante do tentador bailado.

(Continua na pagina 31)

Más linguas

Conto de Edith Delana

Cinematographado pela *Universal*, com a seguinte distribuição:

Carolina Wethersbee — Gladys Walton
Hiram Ward — Ramsey Wallace
John Magoo — *Alberto Presco*
Roberto Williamson — *Freeman Wood*
Sra. de Boyne — Carol Holloway

***

Hiram Ward, apezar de moço e rico, tinha já grandes preoccupações e responsabilidades, como proprietario e director de uma grande fabrica. Agora então está attribuladissimo, sem saber o que resolver sobre um pedido de augmento de salario feito por seus empregados.

Nunca, de certo, seu avô, fundador e director d'aquella grande fabrica e seu pai, que o succedera na direcção dos negocios, se viram diante de tal problema: negocio irregular, instavel mesmo... augmento de salario ou gréve em perspectiva...

E, por fim, apezar dos conselhos de Roberto Williamson, seu amigo e secretario particular, que lhe diz ser mais prudente

(Continua na pag. 30)

Era muito difficil argumentar com um homem em tal estado de espirito.

Em baixo, á direita: — Aquella linda creatura chegava da Virginia para visitar Mrs. Ward.

Agora suas [illegible]

Teia do matrimonio

Continuação da pagina 25

ror ao bello sexo e repellira todos os projectos de casamento,que lhe tinham sido apresentados por seu pai, inclusive o que visava casal-o com a bella MISS DOROTHY, sobrinha da SRA. SANBORN e possuidora de largos bens de fortuna.

Como MISS DOROTHY estivesse hospedada no palacete da familia BLAKE, HARVEY, para se isolar e fugir a essa pretensa noiva, resolveu fazer longas e successivas excursões á ilha deserta, evitando assim a vida ruidosa e alegre do palacete paterno.

Por sua vez, MISS HELENA, executando seu projecto de buscar e descobrir o rastro dos contrabandistas, decidira passar alguns dias nessa ilha. E aconteceu o que era fatal : — os dous se encontrarem ; e entre elles nasceu uma sympathia expontanea e irresistivel, que não tardou a se transformar em doce idyllio e estava destinado a acabar de modo romanesco.

A esse tempo, a SRA. SANBORN teve uma ideia, que lhe pareceu luminosa : Fazer com que MISS DOROTHY passasse tambem uma noite na ilha, de modo a ficar com a reputação compromettida. Diante d'isso — julgava ella — HARVEY, num gesto de cavalheirismo, certamente não se recusaria mais a casar com ella.

Entre Harvey e Miss Helena surgiu logo uma sympathia instinctiva e irresistivel.

A SRA. SANBORN assim resolveu e assim fez, com a cumplicidade de um de seus amigos, que fingiu levar a moça a um passeio em bote automovel e deixou-a a sós na ilha.

Sobreveiu a noite e HARVEY, muito aborrecido por se vêr alli em companhia de MISS DOROTHY, fez com que a moça se accomodasse na unica casa que havia na ilha, sem notar que MISS HELENA entrava sorrateiramente nessa mesma casa e installava-se no andar superior.

A' folhas tantas já alta noite, alli appareceu um dos contrabandistas, que precisava de se communicar com seus companheiros. O apparelho secreto e muito bem disfarçado estava installado naquella casa e, não suspeitando que houvesse gente por alli, elle entrou desassombradamente.

MISS DOROTHY despertou com rumor de seus passos e, assustando-se começou a gritar. Estabeleceu-se com isso grande confusão e o contrabandista aproveitando-a põe-se a pannos, sem chegar a ser visto.

Depois a duvida era a seguinte : Quem estivera ali ? Fôra HARVEY — assevera MISS DOROTHY, emquanto o rapaz, que havia accorrido, apenas depois de ouvir seus gritos, negava.

Mas então, MISS HELENA apresenta-se e declara ter visto o contrabandista. Pouco depois o SR. CYRUS BLAKE e o SR. JIM chegam e ella tudo esclarece revelando o esconderijo da installação radio-telegraphica.

O apparelho clandestino é apprehendido, a quadrilha é descoberta e, como ninguem pode fugir a seu destino, HARVEY, que se sente loucamente apaixonado por MISS HELENA, pede-lhe que acceite seu nome e sua vida.

RALPH MAC GREGOR

O pobre rapaz jazia exanime como um morto.

Jack, o destimido

Film da Universal tendo como interprete principal o actor JACK HOXIE.

(Continuação)

13.º EPISODIO — A PYRA DA MORTE

Os bandidos, auxiliares de FLINT e de sua mysteriosa alliada, a DAMA BRANCA, tentam ainda perseguir os dous apaixonados, porem elles conseguem escapar-lhe e voltam á povoação precedidos por uma tão brilhante fama do resoluto corajoso e honesto, que é logo nomeado para substituir FLINT no cargo de delegado.

Tomando conta d'essas funcções, o bravo rapaz immediatamente toma activas disposições para prender e a entregar á justiça os cabeças da quadrilha sinistra.

FLINT é o primeiro, que cahe nas mãos de seus agentes, mas consegue fugir de um modo curiosissimo.

MANUEL então indica a JACK onde poderá encontral-o, isto é, na Caverna do Urso, refugio de perigosos salteadores.

A esse tempo, apparecia em Bing Bend um emissario da *Consolidated*, com ordem de restituir a propriedade dos HOLLIDAY, que nella de novo se installam.

Entretanto FLINT e os seus não haviam ainda desanimado e, depois de invadirem a casa do pai de JACK, agarram este e decidem sacrifical-o, amarrando-o ao apparelho extractor do oloo e queimando-o.

Succumbiria, d'esta feita, o intrepido rapaz ?

14.º EPISODIO — O COVIL DOS BANDIDOS

De facto, a situação agora, era de extrema gravidade para JACK, assim como para seus pais.

O pobre rapaz estava amarrado ao apparelho de queimar oleo, com a morte a espreital-o, com a vida por um fio.

Que seria delle ?

E o peior é que os bandidos tinham dado um golpe duplo pois que tambem MISS BESS fôra capturada por elles e corria imminente perigo de vida.

Mas de um modo verdadeiramente prodigioso, tendo o Poder Supremo a seu lado, JACK conseguiu ainda uma vez libertar-se e, sabendo que sua noiva estava em poder dos miseraveis a mando de FLINT, tomou a resolução de salval-a, custasse o que custasse.

Dirigiu-se ousadamente para a caverna dos larapios e lá foi detido.

Estava na gruta da morte, de onde nenhuma victima jámais sahira e entregue á guarda de um louco, cuja mania era atirar facas.

15º EPISODIO — UM CASAMENTO EXPLOSIVO

Mas, miss BESS, tinha conseguido escapar, por seu proprio esforço e tendo conhecimento do horrivel situação em que JACK se encontra corre á fazenda, em busca de soccorro para elle.

Volta com reforço de *cow-boys* e graças a um dos bandidos, que tinha velhas contas a ajustar com o chefe, que o tratava mal, consegue penetrar na colonia e obter o triumpho completo liquidando toda a quadrilha.

Sómente o peior, o chefe o perverso FLINT escapara e, apoz outros curiosos incidentes, nos quaes MANUEL GARCIA, pagando uma divida de gratidão a JACK, auxilia-o poderosamente, o miseravel recebe o devido castigo.

Com um tiro certeiro, miss Bess cortou a corda que o prendia.

E a felicidade, emfim, sorriu a JACK e a MISS BESS, cujos bens foram reunidos, tornando-se as duas fazendas uma unica e a mais prospera da região.

— FIM —

A NAVE

(Continuação da pag. 8)

Então o bispo, cégo pelo amor da mulher fatal, arroja-se contra MARCO. Mas o tribuno, num golpe certeiro, corta-lhe a garganta e enxuga a lamina da espada nos cabellos da FALEDRA.

Fóra, em torno da Basilica, a luta se intensifica.

Chega SIMON D'ARMARIO e diz que JOÃO FALEDRO tomou o porto e incendiou os navios.

MARCO dirige-se resolutamente para o logar do combate e a multidão em delirio acompanha-o.

A luta é longa e renhida mas, o valor do povo e do tribuno, rechassando o inimigo, salva novamente as ilhas da trahição e da insidia.

3.º EPISODIO

Apparece no boqueirão a grande nave *Totus Mundus* reconstruida pela fé e vontade do povo. A nave está para ser lançada.

A multidão afflúe ao estaleiro BASILIOLA, entre os archeiros, é levada ao altar pagão transportado para a nave.

O povo silencioso espera pela voz da diaconisa a palavra do Senhor. E ella começa por mostrar como será a cidade no futuro, com suas cupolas, torres douradas, cheia de riquezas e dominio.

Todo o povo, commovido por essas prophecias tem a visão do futuro feliz, que o espera.

Nesse momento chega MARCO de cabeça descoberta, sem armas e sem purpura. Vem pedir perdão pelo fraticidio, que não lhe fôra impossivel evitar.

Annuncia que partirá com a Nave para a conquista do Adriatico, onde quer implantar o dominio de Veneza.

Ordena que se lance a Nave ao mar, quando se ouve a voz de BASILIOLA.

Presa ao latar ella envia ao tribuno seu derradeiro pedido de perdão.

A turba se agita mas a diaconisa levanta a cabeça inexoravel e se aproxima do carrasco, que vae executar a sentença.

O tribuno então lança-se diante della :

— Oh ! FALEDRA; eu te absolvo — exclama elle. A diaconisa afasta-se livida e a multidão olha anciosa para o tribuno que desata os nós que prendiam FALEDRA.

Livre das peias, ella se precipita sobre a fogueira em frente ao altar com os braços estendidos para o fogo e a bocca aberta como para beber as chammas.

Grita em redor a multidão delirante.

E com a mão, com o peito, com a espada e o coração, os homens lançam a nave ao mar.

MARCO e os heroes, erectos na pôpa, afastam-se pouco a pouco e finalmente desapparecem ao longe — rumo ao Adriatico.

GABRIEL D'ANNUNZIO.

Más linguas

(Continuação da pag: 27)

e, talvez mesmo mais proveitoso para a empreza ouvir os operarios e conceder-lhes o augmento de salarios, HIRAM resolve não lhes fazer a vontade.

Em consequencia d'essa irreflectida resolução os operarios declaram-se em gréve e abandonam o serviço.

Nessa noite, porem, chega á casa de HIRAM, que fica proxima á fabrica, MISS CAROLINA WETHERSBEE, filha adoptiva de sua tia MRS. WARD. A despeito dos boatos, que correm sobre possiveis depredações praticadas pelos grevistas, MISS CAROLINA não tem o menor receio de vir passar alguns dias em casa de MRS. WARD pois, pensava ella, em companhia de HIRAM nada podia temer.

Fica porem profundamente surprehendida ao vêr-se friamente recebida pelo rapaz.

E' que elle desconfia de que a moça tenha sido enviada pelos grevistas afim de espional-o. Entretanto, ROBERTO, que o julga completamente enganado em suas desconfianças, aconselha-o a deixal-a ficar alli até que sua tia chegue da viagem que emprehendeu.

Quem não gostou d'essa resolução foi MRS. BOYNE, uma viuva jovem e ambiciosa, que procurava assegurar seu bem estar casando-se com HIRAM, que, de resto, estava já quasi resolvido a esse casamento. E foi com desagradavel surpreza que, ao penetrar naquella casa, ella deparou com MISS CAROLINA.

Acreditando, então, que, para assegurar o exito de seus planos é preciso precipitar os acontecimentos ella procura immediatamente HIRAM disposta a compromettel-o perfida e irremediavelmente, obrigando-o assim a desposal-a.

ROBERTO, porem, vem a seu encontro e consegue desvencilhar o amigo d'aquelle apuro, levando a intrigante para outra sala.

Entretanto, a gréve continua, sem que HIRAM se decidisse conceder o augmento de salario e, desesperados por tantas semanas sem trabalho e, portanto, sem ganho para o sustento de suas familias, os operarios vão exigir-lhe que lhes assegure ao menos o pão.

Não estando elle em casa, MISS CAROLINA, innocentemente, deixa-os entrar e lhes dá viveres.

Assistindo a similhante scena, o criado da casa telephona a HIRAM, que chama policiaes e com elles se dirige apressadamente para casa.

JOHN MAGOO, o chefe dos grevistas ao vêr os policiaes se approximarem ordena que se faça resistencia e, depois de uma luta desegual para os operarios, que, finalmente, são dispersados uns e presos outros, HIRAM WARD vindo a saber que a reponsavel por tudo aquillo era MISS CAROLINA, ordena-lhe que saia tambem e acompanhe os operarios. Mas, logo depois, arrependendo-se d'esse gesto e reconhecendo a innocencia de MISS CAROLINA por quem já não pode negar que sente terna affeição, pede-lhe que não se retire.

Mas, para se vingar, MAGOO, antes de se retirar entregára a MISS CAROLINA, uma bomba, que deverá explodir d'ahi a alguns momentos. E o grevista pedira á moça que entregasse a HIRAM essa bomba embrulhada de modo a parecer o objecto mais innocente.

MISS CAROLINA, ignorando o perigo a que está exposta, lembra-se, entretanto, de que prometteu uns remedios para um dos filhos de MAGOO, que se acha doente e dirige-se á sua casa antes de haver entregado a bomba a HIRAM.

Vendo a moça entrar em sua casa ainda com a machina infernal na mão e sabendo que deve estar quasi na hora da explosão fatal, MAGOO grita-lhe avisando-a do perigo. Com presença de espirito admiravel, a moça atira a bomba pela janella. Immediatamente ouve-se o estampido produzido pela explosão, que deita abaixo a casa, ferindo a corajosa moça.

HIRAM WARD, acabava de resolver entrar em accôrdo com os operarios quando ouviu a explosão, e, anciosamente, correu em auxilio de MISS CAROLINA.

Mais tarde, quando já estava quasi restabelecida dos ferimentos que, de resto, não tinham sido graves, MISS CAROLINA foi visitada por MRS. BOYNE, que lhe communicou estar de casamento marcado com HIRAM e accrescenta que, portanto, o melhor que ella tem a fazer para não estragar a felicidade nem o futuro do rapaz é ir-se embora sem mesmo se despedir d'elle.

E assim faz a linda CAROLINA embarcando immediatamente para o estado de Virginia, onde tem sua casa.

HIRAM porem não tarda a ser inteirado de toda a trama urdida pela ambiciosa viuva e sahe como um louco em busca d'aquella que tanto ama. Chega tambem á Virginia e o entendimento entre os dois não é difficil.

Tanto que, poucos dias depois, recebe uma amavel carta em que HIRAM WARD e CAROLINA WARD participam seu casamento.

EDITH DELANA

Pobreza da riqueza

(Continuação da pagina 23)

vai COLBY levar á esposa a grata noticia e diz-lhe que agora poderão gozar a vida na plenitude de seus attractivos e bellezas.

Vai dizer-lhe tambem que agora já não se aborrecerá se lhe nascer um filhinho. Mas um chamado telephonico obriga-o a sahir sem haver concluido suas explicações.

E no mesmo dia o Destino intervem com seu contingente cruel e inesperado: KATHERINE é victima de um accidente de automovel e fica aleijada, incapaz de de exercer a missão sagrada que tanto lhe sorria.

Desesperada ante a ruina do seu grande sonho, ella lança ao marido um brado de fulminante condemnação, responsabilisando-o por haver sacrificado á sua ganancia o mais nobre, o mais doce e o mais sublime de seus direitos: o direito de ser mãi.

LEROY SCOTT

Os Estados Unidos que eram tão orgulhosos do *film* "americano" com os quaes enchia os mercados do mundo está agora se dedicando ao *film* internacional...

MARY PICFORD, que é norte-americana ardente, vai filmar um scenario hespanhol sob a direcção de um ensaiador Allemão.

A volta do mundo em 18 dias

Romance de WILLIAM P. DE VAREK

Cinematographado pela Universal *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Phileas Fogg — WM. DESMOND
Madge Harlow — LAURA LA PLANTE
Jiggs — *Wm. P. De Vaul*
Brenton — *Wade Boteler*
Harlow — *William Welsh*
Rand — *Percy Challenger*
Smith — *Hamilion Morse*
Davis — *Tom S. Guise*
White — *Gordon Sackville*
Detective — *L. J. O'Connor*
Detective — *Arthur Millett*
Piggott — *Spottiswoode Aitken*
Muniarc — *Boyd Irwin*
Darcy — *Sidney De Grey*
Desplayer — *Jean De Briac*

(*Continuação*)

CAPITULO VI — O SACRIFICIO

Porem o infame BRENTON preparára a cilada com argucia e crueldade implacavel.

Abandonára PHILÉAS a tão grande distancia de qualquer aldeia ou mesmo de qualquer oasis, que, a despeito do amparo e auxilio do bandido Beduino, o bravo rapaz, obrigado a caminhar a pé, sem alimento e sem agua, uma enorme distancia, foi pouco a pouco exgottando de forças e estava quasi a perder os sentidos, quando avistou um poço.

O Beduino afastára-se um pouco em busca do rastro de uma caravana, e não prevendo que PHILÉAS poderia caminhar sósinho e avistar esse poço, esquecera-se de prevenil-o para que não bebesse alli por que essa agua era envenenada.

PHILÉAS sem sequer teve suspeitas a esse respeito. Avistando agua, precipitou os passos, ancioso por saciar a sêde infernal, que lhe punha ardencias intoleraveis na garganta.

E ia já tocar com a bocca o liquido contaminado, quando um vulto surgiu no areal, bradando-lhe que se detivesse.

PHILÉAS ergueu a cabeça estupefacto, reconhecendo a voz de JIGGS.

Sim! Era o dedicado servo, que chegava para salval-o. Não conseguindo, penetrar no templo de Lehar para soccorrer MISS MADGE, como pretendia, sahira em busca de seu patrão e encontra-o exactamente no instante em que elle se curvava para o poço.

Agora, com o auxilio de JIGGS, que trouxe cavallos o regresso de PHILÉAS está assegurado e será rapido; porem sua noiva continua prisioneira dos fanaticos religiosos de LEHAR, que vão sacrifical-a em logar da formosa filha de ABDUL.

BRENTON, que, tendo abandonado, PHILÉAS no deserto em condicções horrendas, julga-o morto, vai ao templo e alli encontrando MISS MADGE, diz-lhe que PHILÉAS perdeu os documentos já obtidos, de modo que toda a esperança está perdida e, portanto, o melhor que ella tem a fazer é voltar para os Estados Unidos em sua companhia.

A corajosa e dedicada moça sabe porem que isso não é verdade, conhece bem os actos praticados pelo miseravel especulador e, fingindo que o ouve com grande attenção, tira-lhe do bolso a carteira, que elle roubára a PHILÉAS e que continha todos os documentos.

Sómente depois que os sacerdotes turcos a levam para o interior do templo é que elle dá por falta da carteira mas todo o seu furor é impotente por que os guardas do templo não o deixam entrar para acompanhal-a.

Nesse momento chega o Grande Sacerdote e MADGE é levada para a sala das cerimonias no subterraneo do templo; e alli é collocada sobre o alatr dos sacrificios para ser queimada viva.

Felizmente o aviador contractado por BRENTON tinha chegado ao acampamento do bandido beduino e, dando-lhe dinheiro, conseguira que permittisse a PHILÉAS terminar a travessia do deserto em aeroplano, pois só assim lhe será possivel chegar a tempo para salvar MADGE.

Uns viajantes inglezes, que PHILÉAS, JIGGS e o aviador encontram ao chegar a Lehar, dizem-lhe que o unico recurso em tal caso é invocar a intervenção do pachá do districto.

Este recusa attendel-o, porem PHILÉAS rouba-lhe um de seus vestuarios e, disfarçado com elle, entra no templo e manda suspender á cerimonia, para ganhar tempo e ver se descobre um meio de raptar sua noiva.

Infelizmente o pachá dá por falta do vestuario roubado e corre ao templo para prender o impostor.

(*Continua no proximo numero*)

Miss *Madge* viera, ella propria, collocar-se no tumulo como victima voluntaria.

Astucias de Cascavel

(Continuação da pag. 19.)

de dinheiro por outro adrede preparado com jornaes velhos.

Descoberta a maroteira, MISS HELENA accusa CASCAVEL do expediente indecoroso e este resolve não sómente vingar-se de MORGAN como fazel-o restituir aos SANDERSON a propriedade indevidamente adquirida.

Arma uma espera e MORGAN luta com elle desesperadamente e deixa-o por fim mortalmente ferido, se bem que tambem esteja elle seriamente contundido.

Mas conseguiu o que tanto almejava: a confissão de MORGAN innocentando BUD e abandonando a vida de salteagem pode obter de HELENA, a esperança de um futuro de amor e felicidade.

SAMUEL SMITHSON.

Mysterios de Paris

(Continuação da pag. 26)

RIGOLETTE, a pobre costureira não tivera mais dias felizes depois da prisão de GERMAIN.

A lembrança d'aquelle susto enchia-a de uma tristeza immensa que o principe não lográra afastar, nem mesmo com a referencia, que fazia do jubilo proximo do prisioneiro encontrando com a liberdade sua querida mãi.

***

Nessa manhã, o principe deixava a casa n. 17 da rua do Templo quando a SRA. PIPELET o chamou para pol-o a par da novidade do dia: SERAPHINI se afogára no Sena.

— A noticia era vaga e não lhe despertava outro interesse a não ser o pezar, que o assaltára a ideia do soffrimento de um seu similhante.

Em chegando á casa soube então que o FAQUISTA vigiado conforme fôra combinado, hesitára em seguir para a Argelia, tomando afinal o rumo de Paris.

Entretanto, em casa de FERRAND, CECILY desempenhava com admiravel pericia o papel, que lhe fôra confiado.

O miseravel deitára-se cedo e, á hora do costume, chamou a nova creada. CECILY declarou então que temia os ladrões, pelo que o satyro concordou em leval-a até o quarto.

A uma pergunta accentuada por fingido temor, respondeu FERRAND que a porta não tinha ferrolho nem fechadura, mas que ella dormisse tranquilla, que não receiasse ladrões.

E lançára os olhos concuspiscentes sobre CECILY quando esta lhe disse mostrando afiado punhal: Sou medrosa, mas com isto saberei defender-me bem.

FERRAND deixou o quarto, convencido de que naquella noite a victima o manteria á distancia mas não desanimou pois jamais desanimára na safistacção de seus instinctos de féra.

CECILY, com a arma em riste encostou-se á porta, esperando que FERRAND voltasse á carga.

DECIMA PRIMEIRA EPOCHA

VINGANÇA DE UMA MULHER

O professor MURPH continuava a prestar, sem desfallecimentos, que a edade justificaria, seu concurso á cruzada santa de combater o vicio.

Retemperando-se nos revezes, como que rejuvenescendo a cada esforço que lhe exigia o intento, elle assumia uma attitude de gigante nesse penoso extirpar de cancros.

Mestre digno, que se compenetrára da nobre e ardua missão de instruir e de educar, soubera formar, á similhança do seu, o caracter do principe RODOLPHO; fizera do discipulo um homem e do homem um amigo.

Discipulo e mestre completaram-se no palmilhar do labyrintho de que FLOR de Maria fôra a entrada e onde se succediam as surprezas e os perigos, de resto sempre vencidos com perseverança e energia excepcionaes.

O professor MURPH desobrigára-se com exito completo da tarefa, que lhe coubéra de investigar a causa principal dos inexplicaveis acontecimentos que, numa successão sinistra, vinham enluctando a familia HARVILLE.

Ainda predominava a dolorosa impressão causada pelo suicidio do marquez, resultado tragico e inevitavel das calumnias de SARAH, e novas inquietações, profundos dissabores, tornaram mais pesadas as sombras, que envolviam a desolada familia.

Miss Alla Nazimova, da *Metro*.

O conde D'ARVILLE enfermára e seu estado aggravava-se com os abalos, que recebia a cada momento. A SRA. ORBIGNY não lhe poupava a saude, irritando-o com falsas noticias acerca de CLEMENCIA, que, desconhecendo seus crueis perseguidores e, portanto, o motivo do repudio martyrisante de que era victima, arrostaria com a maldição paterna se o principe RODOLPHO, mais uma vez compadecido de sua fraqueza e de seus infortunios, não a resgatasse á infamia.

Graças á obra do intrepido bemfeitor a verdade fulgiu em tempo e o conde, tremulo de emoção, abriu os braços para receber a filha calumniada, cobrindo-a de beijos amorosos e de lagrymas de arrependimento.

***

CECILY, bella e perversa — mulher e vibora — cumpria á risca seu programma de destruição em casa de FERRAND. O principe RODOLPHO não se enganára quanto ás aptidões da singular creatura, que elle insinuára habilmente para substituir a desventurada LOUISE MOREL.

O terrivel satyro, na cegueira de sua paixão torpe, no delirio de sua lascivia repellente, deixava-se prender sem resistencia alguma na teia subtil, que CECILY tecia ininterruptamente com sua belleza e plastica fascinadoras, armas invenciveis, que asseguravam, por conseguinte, o triumpho em seu espirito de vingança.

Os encantos d'essa mulher, que FERRAND admittira em casa, com animador salario, julgando dominal-a e aviltal-a, como fizera a tantas infelizes que a tinham precedido, inocularam no organismo do cynico notario o virus de uma doença que lhe seria fatal.

Somnambulo da idéa de saciar essa paixão irrefreavel, elle esquecera as outras victimas. Seu interesse pelo cartorio ia diminuindo gradualmente. CECILY enchia toda sua vida, tomava-lhe todos os sentidos, esmagava-o com sua luxuria, entrevista a cada passo em situações intencionalmente preparadas.

Chegou, emfim, o momento de FERRAND dirigir-se a CECILY e lhe confessar a paixão brutal de que se deixara possuir.

Uma fingida repulsa fêl-o deter-se á distancia nessa primeira tentativa.

Como resposta á confissão elle recebeu a ameaça de que ficaria só se continuasse em seus asquerosos propositos.

Ahi estava o estimulo para a perseguição iniciada.

Voltando á carga com outras armas, rastejando como reptil, elle para evitar nova repulsa, convem em se submetter como escravo ás exigencias de CECILY.

Despido o traje de criada ella seria a soberana inclemente, a rainha despotica e elle o vassalo submisso e serviçal, o subdito inconsciente.

Quebrado o ultimo fio da resistencia de FERRAND estava preparado o campo para a vingança cruel.

***

Entretanto GERMAIN cumpria resignadamente a pena que lhe fôra imposta pela sociedade, na mais infundada das accusações. Seu comportamento exemplar, sua docilidade enternecedora a demonstrações naturaes de innocencia captaram a confiança e sympathia dos guardas, do que lhe valeu decidida protecção e regalias excepcionaes.

Como era de esperar, porem, em um ambiente propicio, esse privilegio despertou odios terriveis, que explodiram á primeira solicitação.

Os demais presos tomaram-no por espião, cobarde auxiliar da administração do presidio.

O isolamento em que se mantinha resolutamente, evitando todo contacto com a perversão, mais exacerbára os animos. Multiplicaram-se as offensas, os epithetos de baixo calão e, dia a dia, mais perigosa se tornou sua permanencia entre aquella gente ruim.

Uma resolução barbara foi o resultado das confabulações em torno de GERMAIM. Os presos mais exaltados propuzeram um castigo pesado para o "capitalista", como o chamaram vulgarmente, sendo a idéa unanimemente acceita.

Combinada a aggressão e escolhidos seus odiosos promotores, era só não perder o momento em que o guarda se descuidasse, para leval-a a effeito.

E não esperaram muito os cobardes malfeitores. Occasionalmente, o guarda, que os vigiava de perto, foi chamado por um companheiro e a opportunidade foi logo aproveitada.

(*Continua no proximo numero*).

NO ALVEAR

— Oh! Maria, quem é aquella jovem tão formosa?

— E' uma amiga de infancia de minha mãe. Parece-te nova, não é?

— E como pode ella dar ao rosto aquella apparencia de mocidade, é que não posso comprehender!

— E' bem simples. Todas as noites faz uma ligeira applicação de crême de cêra purificado, e assim consegue aquelle alvo assetinado, que lhe dá tanto encanto. Eu estou fazendo o mesmo.

Attenção

JA' LEU O MARAVILHOSO

Almanach

para 1923?

Pedidos á COMPANHIA EDITORA :: AMERICANA ::

:: Rua ::
Buenos Aires 103
RIO DE JANEIRO

Preço
5$000

A publicação no seu genero mais interessante do mundo, pe va-riedade de as-sumptos, quantidade e belleza de chromos.